

# KANT E O PODER DE JULGAR



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

MARCELO KNOBEL

Coordenadora Geral da Universidade

TERESA DIB ZAMBON ATVARIS



Conselho Editorial

Presidente

MÁRCIA ABREU

ANA CAROLINA DE MOURA DELFIM MACIEL – EUCLIDES DE MESQUITA NETO

MÁRCIO BARRETO – MARCOS STEFANI

MARIA INÊS PETRUCCI ROSA – OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JR.

RODRIGO LANNA FRANCO DA SILVEIRA – VERA NISAKA SOLFERINI

Coleção Fausto Castilho de Filosofia

Série Estudos

Comissão Editorial

Coordenadores

ALEXANDRE GUIMARÃES TADEU DE SOARES – OSVALDO GIACOIA JUNIOR

DANIEL GARBER – FRANKLIN LEOPOLDO E SILVA

GIULIA BELGIOIOSO – MARCOS STEFANI

BÉATRICE LONGUENESSE

KANT E O PODER DE JULGAR

Tradução

*João Geraldo Martins da Cunha*

*Luciano Codato*

EDITORIA  
UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

---

L867k Longuenesse, Béatrice  
Kant e o poder de julgar / Béatrice Longuenesse; tradução: João Geraldo  
Martins da Cunha, Luciano Codato. – Campinas, SP: Editora da Unicamp,  
2019.

Tradução de: Kant et le pouvoir de juger.

1. Kant, Immanuel, 1724-1804. 2. Longuenesse, Béatrice, 1950- 3. Filosofia  
alemã. 4. Filosofia moderna. I. Cunha, João Geraldo Martins da. II. Codato, Lu-  
ciano. III. Título.

ISBN 978-85-268-1491-2

CDD – 193  
– 190

---

Título original: *Kant et le pouvoir de juger*

Copyright © Presses Universitaires de France/Humensis, 1993

Copyright © 2019 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas  
neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não  
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp  
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar  
Campus Unicamp  
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718 / 7728  
[www.editoraunicamp.com.br](http://www.editoraunicamp.com.br) [vendas@editora.unicamp.br](mailto:vendas@editora.unicamp.br)

Para Wayne



## AGRADECIMENTOS

O livro que se vai ler é a versão revisada e reduzida de uma tese para o *doctorat d'État*, defendida na Sorbonne em janeiro de 1992. Expresso minha profunda gratidão a Bernard Bourgeois, cuja confiança sustentou de forma constante minha pesquisa e cuja vigilância mais de uma vez evitou o desânimo; e a Jean-Claude Pariente, que foi um interlocutor na Universidade de Clermont-Ferrand tão generosamente pródigo com seu tempo e seu saber quão rigoroso em seus juízos. Minha dívida em relação a isso é imensa.

Minha gratidão dirige-se também a Jean-Marie Beysade pela fina leitura de minha tese. As observações e objeções que me fez foram um precioso guia na revisão final de meu trabalho. Agradeço, por fim, a Alexis Philonenko pela generosidade com que recebeu e comentou meu trabalho; e a Olivier Chédin pela benevolência com que presidiu o júri que o discutiu. Todos eles tornaram a defesa de minha tese um momento de exigente confrontação e prazer intelectual. Expresso a eles todo meu reconhecimento.

Na última fase da elaboração de meu trabalho, fui recebida durante dois anos na New School for Social Research, em Nova York. Beneficiei-me do excepcional ambiente de abertura e curiosidade intelectual em vigor nessa universidade e, em particular, em seu Departamento de Filosofia. É preciso mencionar também o que devo ao Departamento de Filosofia de Clermont-Ferrand, onde se busca, em condições nem sempre fáceis, uma atividade de ensino e pesquisa da mais alta exigência, de que muito me beneficiei.

É impossível nomear todos que me ajudaram com suas sugestões e sua amizade. Que me seja permitido expressar minha gratidão em especial

a Olivier Schwartz, Martine Pécharman, Alain Petit, Michelle Beyssade, Etienne Balibar, Denis Kambouchner e Éric Krabauer. Expresso meu reconhecimento a Jean-Luc Marion por ter aceitado meu trabalho na prestigiosa coleção que dirige e pela qualidade do intercâmbio promovido entre nós.

Este livro é dedicado a Wayne Waxman. Ele o leu e o comentou em suas inúmeras versões. Muitas páginas são respostas a seus trabalhos. Com ele foram compartilhados a turvação dos impasses e o júbilo das descobertas. Não há agradecimento suficiente para isso.

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| NOTA BIBLIOGRÁFICA.....   | 13  |
| NOTA DOS TRADUTORES.....  | 17  |
| PREÂMBULO À EDIÇÃO BRASILEIRA.....  | 19  |
| INTRODUÇÃO.....   | 29  |
| PRIMEIRA PARTE – O FIO CONDUTOR   |     |
| 1 – SÍNTESE E JUÍZO.....  | 49  |
| REPRESENTAÇÃO E OBJETO DA REPRESENTAÇÃO.....  | 50  |
| “USO LÓGICO DO ENTENDIMENTO” E CATEGORIAS.....  | 59  |
| A SÍNTESE.....  | 63  |
| SÍNTESE E JUÍZO. AS DUAS VIAS DA <i>DEDUÇÃO TRANSCENDENTAL DAS CATEGORIAS</i> .....                                 | 67  |
| 2 – A “TRIPLA SÍNTESE” E O MODELO MATEMÁTICO.....   | 73  |
| A “SÍNTESE DA APREENSÃO NA INTUIÇÃO”.....   | 75  |
| A “SÍNTESE DA REPRODUÇÃO NA IMAGINAÇÃO”.....  | 77  |
| A “SÍNTESE DA RECOGNIÇÃO NO CONCEITO”.....  | 84  |
| CONCEITO E OBJETO. O CONCEITO COMO REGRA.....   | 89  |
| A UNIDADE TRANSCENDENTAL DA CONSCIÊNCIA DE SI E AS CATEGORIAS.....  | 94  |
| EPÍLOGO. DEDUÇÃO OBJETIVA E DEDUÇÃO SUBJETIVA. A NOVA REDAÇÃO DA <i>DEDUÇÃO TRANSCENDENTAL DAS CATEGORIAS</i> ..... | 99  |
| 3 – A PASSAGEM AO JUÍZO.....  | 105 |
| A SÍNTESE, FUNÇÃO DO ENTENDIMENTO?.....   | 107 |
| O <i>COGITO</i> KANTIANO.....   | 111 |

|   |     |
|---|-----|
| O “EU PENSO” E O OBJETO. FORMAS LÓGICAS DO JUÍZO E SÍNTESES<br>TRANSCENDENTAIS DA IMAGINAÇÃO.....   | 116 |
| SEGUNDA PARTE – AS FORMAS LÓGICAS DO JUÍZO COMO FORMAS DA REFLEXÃO  |     |
| INTRODUÇÃO À SEGUNDA PARTE.....   | 123 |
| 4 – DEFINIÇÕES LÓGICAS DO JUÍZO.....  | 133 |
| O JUÍZO, “MANEIRA DE CONDUZIR OS CONHECIMENTOS DADOS À UNIDADE<br>OBJETIVA DA APERCEPÇÃO”.....  | 134 |
| O JUÍZO, “REPRESENTAÇÃO DA UNIDADE DA CONSCIÊNCIA DE DIFERENTES<br>REPRESENTAÇÕES” OU SUBORDINAÇÃO DE CONCEITOS.....                                    | 138 |
| O JUÍZO COMO REGRA E OS DIFERENTES TIPOS DE RELAÇÃO NO JUÍZO.....   | 151 |
| 5 – COMO O ENTENDIMENTO DISCURSIVO VEM AO SENSÍVEL.   |     |
| COMPARAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES E JUÍZO.....   | 175 |
| IMPORTÂNCIA DA NOÇÃO DE “COMPARAÇÃO”.....   | 180 |
| A FORMAÇÃO DOS CONCEITOS POR “COMPARAÇÃO, REFLEXÃO, ABSTRAÇÃO”.....   | 184 |
| COMPARAÇÃO, REFLEXÃO, ABSTRAÇÃO E COMPARAÇÃO DE CONCEITOS<br>NO JUÍZO.....  | 192 |
| SOBRE ALGUMAS DIFICULDADES LEVANTADAS PELA LISTA DOS CONCEITOS<br>DE COMPARAÇÃO.....  | 198 |
| 6 – CONCEITOS DE COMPARAÇÃO, FORMAS DO JUÍZO, FORMAÇÃO DE CONCEITOS.....  | 207 |
| “IDENTIDADE” E “DIVERSIDADE” DAS REPRESENTAÇÕES, “QUANTIDADE”<br>DOS JUÍZOS.....  | 208 |
| “ACORDO” E “CONFLITO” DOS CONCEITOS, “QUALIDADE” DOS JUÍZOS.....  | 213 |
| “INTERIOR” E “EXTERIOR”, “RELAÇÃO” NO JUÍZO.....  | 218 |
| “MATÉRIA” E “FORMA”, “MODALIDADES” DO JUÍZO.....  | 231 |
| EPÍLOGO. A UNIDADE DA <i>CRÍTICA DA RAZÃO PURA</i> E DA <i>CRÍTICA DA<br/>    FACULDADE DE JULGAR</i> .....   | 252 |
| 7 – OS JUÍZOS EMPÍRICOS. JUÍZOS DE PERCEPÇÃO E JUÍZOS DE EXPERIÊNCIA.....   | 267 |
| JUÍZOS DE PERCEPÇÃO E JUÍZOS DE EXPERIÊNCIA NOS <i>PROLEGÔMENOS</i> :<br>DO MERO “ENCADEAMENTO LÓGICO DAS PERCEPÇÕES” À SUBSUNÇÃO<br>ÀS CATEGORIAS..... | 269 |
| A FUNÇÃO OBJETIVANTE DO JUÍZO SEGUNDO O § 19 DA <i>CRÍTICA</i> .....  | 281 |
| JUÍZOS DE PERCEPÇÃO E JUÍZOS DE EXPERIÊNCIA NA <i>LÓGICA</i> :<br>DAS OBJETIVAÇÕES IRREFLETIDAS A SUAS CORREÇÕES.....                                   | 288 |
| EPÍLOGO. JUÍZOS DISCURSIVOS E SÍNTESES SENSÍVEIS.....   | 294 |

TERCEIRA PARTE – *SYNTHESIS INTELLECTUALIS, SYNTHESIS SPECIOSA.*

A IMAGINAÇÃO TRANSCENDENTAL E A FUNDAÇÃO DO SISTEMA DOS PRINCÍPIOS

|  |     |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO À TERCEIRA PARTE.....   | 307 |
| 8 – <i>SYNTHESIS SPECIOSA</i> E FORMAS DA SENSIBILIDADE.....   | 321 |
| A <i>SYNTHESIS SPECIOSA</i> E O ACABAMENTO DA <i>DEDUÇÃO TRANSCENDENTAL</i><br>DAS CATEGORIAS.....   | 322 |
| <i>SYNTHESIS SPECIOSA</i> , SENTIDO EXTERNO, SENTIDO INTERNO.....  | 340 |
| 9 – O PRIMADO DAS SÍNTESES QUANTITATIVAS.....  | 363 |
| <i>SYNTHESIS SPECIOSA</i> E ESQUEMATISMO DOS CONCEITOS PUROS DO<br>ENTENDIMENTO.....   | 363 |
| QUANTIDADES DO JUÍZO, ESQUEMAS DA QUANTIDADE, CATEGORIAS DA<br>QUANTIDADE.....   | 368 |
| COMO SÃO POSSÍVEIS AS MATEMÁTICAS PURAS?.....  | 398 |
| 10 – O REAL COMO FENÔMENO. IMAGINAÇÃO E SENSACÃO.....  | 427 |
| FORMAS LÓGICAS DA QUALIDADE DO JUÍZO E CATEGORIAS DA QUALIDADE.....  | 427 |
| REALIDADE, NEGAÇÃO, LIMITAÇÃO NO FENÔMENO: SENSACÃO E<br>IMAGINAÇÃO.....   | 432 |
| “O ESQUEMA DE UMA REALIDADE COMO QUANTIDADE DE ALGUMA COISA NA<br>MEDIDA EM QUE ELA PREENCHE O TEMPO” E O PRINCÍPIO DAS GRANDEZAS<br>INTENSIVAS..... | 444 |
| 11 – A CONSTITUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....  | 461 |
| SUJEITO E PREDICADO, SUBSTÂNCIA E ACIDENTE, PERMANENTE E MUDANÇA.....  | 463 |
| PRINCÍPIO E CONSEQUÊNCIA, CAUSA E EFEITO, ANTERIOR E POSTERIOR.....  | 491 |
| DISJUNÇÃO LÓGICA, SIMULTANEIDADE, COMUNIDADE.....  | 522 |
| CONCLUSÃO – O PODER DE JULGAR E “A ONTOLOGIA COMO PENSAMENTO<br>IMANENTE”.....   | 551 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 557 |



## NOTA BIBLIOGRÁFICA

As referências às obras de Kant correspondem à edição alemã da Academia e à edição francesa da Pléiade: 1) *Gesammelte Schriften*, 29 Bände. Herausgegeben von der Königlich Preußischen Akademie der Wissenschaften. Berlin, 1902-1983. Os vols. I a IX são referidos na segunda edição: *Kants Werke*, Bände I-IX. Zweite Ausgabe. Berlin, Walter de Gruyter, 1968. 2) *Œuvres philosophiques*, 3 vols. Sous la direction de Ferdinand Alquié. Paris, Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1980-1986.

As referências são indicadas pela abreviatura do título da obra, seguida de Ak. (abreviatura de *Akademie*), volume e página; Pléiade, volume e página. As referências à *Crítica da razão pura* são feitas, como de costume, somente à edição original, designada pela letra A para a edição de 1781, B para a edição de 1787.

As traduções francesas disponíveis são às vezes modificadas. Só assinalamos essas modificações quando têm consequências particularmente importantes para a interpretação dos textos citados. Salvo indicação em contrário, os termos em itálicos nas citações são sempre do próprio Kant, à exceção do original alemão ou latino citado entre parênteses.

### OUTRAS EDIÇÕES CITADAS

KANT, Immanuel. *Kritik der reinen Vernunft*. Nach der ersten und zweiten Original-Ausgabe neu herausgegeben von Raymund Schmidt. Hamburg, Felix Meiner, 1956. [*Crítica da razão pura*]

KANT, Immanuel. *Critique of Pure Reason*. Trans. Norman Kemp Smith. New York, St. Martin's Press, 1965. [*Crítica da razão pura*]

KANT, Immanuel. *Logique*. Trad. Louis Guillermit. Paris, Vrin, 1966. [Lógica]

As referências à tradução francesa das *Cartas* são feitas na edição da Pléiade quando há tradução disponível, mas não na edição da *Correspondance*, Gallimard, 1991. O leitor poderá facilmente se reportar a ela.

## ABREVIATURAS UTILIZADAS

*Anfangsgründe: Metaphysische Anfangsgründe der Naturwissenschaft* (1786). [Primeiros princípios metafísicos da ciência da natureza]

*Anthr.: Anthropologie in pragmatischer Hinsicht* (1798). [Antropologia de um ponto de vista pragmático]

*Beweisgr.:* *Der einzig mögliche Beweisgrund zu einer Demonstration des Daseins Gottes* (1763). [O único argumento possível para uma demonstração da existência de Deus]

*Deutlichkeit: Untersuchung über die Deutlichkeit der Grundsätze der natürlichen Theologie und der Moral* (1764). [Investigação sobre a evidência dos princípios da teologia natural e da moral]

*Dilucidatio: Principiorum cognitionis metaphysicae nova Dilucidatio* (1755). [Nova explicação dos princípios do conhecimento metafísico]

*Diss.:* *De mundi sensibilis atque intelligibilis forma et principiis* (1770). [Dissertação sobre a forma e os princípios do mundo sensível e do mundo inteligível]

*Entdeckung: Über eine Entdeckung, nach der alle neue Kritik der reinen Vernunft durch eine ältere entbehrlich gemacht werden soll* (1790). [Sobre uma descoberta segundo a qual toda nova crítica da razão pura deve ser tornada supérflua por uma mais antiga]

*Erste Einl.: Erste Einleitung in die Kritik der Urteilskraft* (1790). [Primeira introdução à Crítica da faculdade de julgar]

*KpV: Kritik der praktischen Vernunft* (1788). [Crítica da razão prática]

*KrV: Kritik der reinen Vernunft* (primeira Aufl. 1781, segunda Aufl. 1787). [Crítica da razão pura]

*KU: Kritik der Urteilskraft* (1790). [Crítica da faculdade de julgar]

*Logik: Logik* (1800, editada por J. G. Jäsche). [*Lógica de Jäsche*]  
*Logik Blomberg, Logik Philippi etc.: Kants Vorlesungen über Logik.* [Lições sobre lógica]

*Met. Herder, Met. Volckmann etc.: Kants Vorlesungen über Metaphysik.* [Lições sobre metafísica]

*Neg. Gr.: Versuch den Begriff der negativen Größen in die Weltweisheit einzuführen* (1763). [Ensaio para introduzir na filosofia o conceito de grandeza negativa]

*Prol.: Prolegomena zu einer jeden künftigen Metaphysik, die als Wissenschaft wird auftreten können* (1783). [Prolegômenos a toda metafísica futura que possa se apresentar como ciência]

*Refl.: Reflexionen aus Kants handschriftlichen Nachlaß.* [Reflexões extraídas do legado manuscrito de Kant]

Citamos as *Reflexões* segundo sua numeração na edição da Academia, indicando sempre a data aproximativa proposta por Adickes. Sobre o método dessa datação, cf. a introdução de Adickes ao volume XIV da edição da Academia. Sobre suas dificuldades e seu caráter incerto, cf. a apresentação da tradução francesa do *Manuscrito de Duisburg* por François Chenet (Paris, Vrin, 1988, p. 7, n. 2).

## DEMAIS REFERÊNCIAS

Encontra-se ao final deste livro a lista completa das obras citadas.



## NOTA DOS TRADUTORES

A tradução de *Kant et le pouvoir de juger* é um trabalho coletivo. Uma primeira versão foi feita por João Geraldo Martins da Cunha e, a partir dela, Luciano Codato fez a presente versão. A exceção é o Capítulo 11, em que ao segundo tradutor coube apenas finalizar o texto após as revisões de Mitieli Seixas da Silva (que revisou também os Capítulos 7 e 10) e de Eduardo Ruttke von Saltiel (que revisou os mesmos capítulos e a Conclusão). Por orientação da Editora da Unicamp, todas as citações feitas em francês por Béatrice Longuenesse foram traduzidas a partir desse idioma, inclusive passagens de Kant e de outros autores cujos originais não são em francês. A tradutora de todas as citações é Mitieli Seixas da Silva, com base no trabalho inicial de João Geraldo Martins da Cunha. O tradutor do Preâmbulo a esta edição brasileira, escrito em inglês por Longuenesse, é Eduardo Ruttke von Saltiel, com revisão de Luciano Codato, coordenador deste trabalho coletivo.



## PREÂMBULO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Sou profundamente grata a João Geraldo Martins da Cunha por ter realizado a intimidante tarefa de traduzir *Kant et le pouvoir de juger* para o português, e a Luciano Codato por ter acompanhado o projeto até o fim com obstinação exemplar, e por também ter assumido a tarefa de tradução deste livro no curso do trabalho. Gostaria de agradecer também a Mitieli Seixas da Silva, tradutora de todas as citações, e a Eduardo Ruttke von Saltiel, que auxiliaram Luciano Codato na revisão de alguns capítulos.

Esta edição brasileira acrescenta um capítulo que não constava da versão francesa, mas que apareceu em separado, também em francês, no periódico *Kant-Studien* (vol. 86, 1995, pp. 278-307). Em *Kant e o poder de julgar*, esse texto é agora o Capítulo 7: “Os juízos empíricos. Juízos de percepção e juízos de experiência”. Esse capítulo consta da versão inglesa do livro (Cap. 7), *Kant and the Capacity to Judge*, publicado pela Princeton University Press.

Desde a publicação do livro, primeiro em francês (1993), depois em inglês (1998), beneficiei-me de uma quantidade considerável de discussões nas comunidades filosóficas de línguas francesa, alemã e inglesa. É animador saber que, graças a esta nova tradução, o livro também estará amplamente disponível à discussão no Brasil e na ativa comunidade filosófica de língua portuguesa.

Este Preâmbulo tentará dar ao leitor desta edição uma breve ideia das discussões ensejadas pelo livro. Os pontos a serem mencionados só podem ser compreendidos por inteiro, no entanto, após a leitura de *Kant e o poder de julgar*. Mas, por ora, talvez abram o apetite do leitor, ou talvez este possa voltar aos pontos mencionados após ler o livro. É preciso acrescen-

tar que tais pontos só farão justiça a pequena parte – isso é inevitável – das ricas discussões ocasionadas.

Uma das teses centrais de *Kant e o poder de julgar* é a de que, para compreender e avaliar de modo adequado *quaisquer* argumentos na *Crítica da razão pura*, é necessário prestar a devida atenção à concepção da lógica que governa a “tábua das funções lógicas do juízo”, estabelecida no Capítulo 1 da *Analítica transcendental*. Segundo Kant, a tábua fornece um “fio condutor” a uma respectiva tábua dos conceitos puros do entendimento ou das categorias. O ponto de partida deste livro é o de que, apenas ao atentar o suficiente à relação entre as categorias e as funções lógicas do juízo, é possível acompanhar o complexo argumento pelo qual Kant pretende provar que todos os objetos da experiência sensível, e somente eles, submetem-se a categorias como causa e efeito, substância e acidente etc.

Na época da publicação inicial deste livro, tanto em francês como em inglês, a ênfase na concepção kantiana da lógica e no papel que ela desempenha no argumento geral de Kant contrariou a maioria das leituras tradicionais da *Crítica da razão pura*. A partir daí, diversos novos estudos têm se dedicado à lógica de Kant e a suas diferenças em relação à lógica matemática fregiana e pós-fregiana. De meu ponto de vista, o argumento de *Kant e o poder de julgar* em nada perdeu sua força à luz desses recentes esforços. É de esperar por mais discussões e desdobramentos.

Encontra-se na Introdução e no Capítulo 4 [“Definições lógicas do juízo”] uma explicação detalhada daquilo que dá especificidade à lógica de Kant. Essa explicação foi depois desenvolvida nos Capítulos 4, 6 e 7 de *Kant on the Human Standpoint*,\* livro publicado somente em inglês (Cambridge University Press, 2005). A seguir se poderá dispor de um breve resumo que ajudará a compreender, assim espero, certos tipos de objeção aos argumentos centrais de *Kant e o poder de julgar* e minhas próprias respostas.

---

\* Kant e o ponto de vista humano. Cap. 4, “Kant sobre os conceitos *a priori*: A dedução metafísica das categorias”; Cap. 6, “Kant sobre a causalidade: O que ele estava querendo provar?”; Cap. 7, “O ponto de vista de Kant sobre o todo: Juízo disjuntivo, comunidade e a *Terceira analogia da experiência*”. A expressão *Human Standpoint* se refere a uma passagem da *Estética transcendental*, na *Crítica da razão pura* (A26/B42). (N. da T.)